

18/10/94
FITA 01
RÁDIO: GLOBO
PROGRAMA: ELI CORREIA
ESCUTA: SIMONE
MARCELO

ELI: Senador Mário Covas boa tarde?

COVAS: Boa tarde, prazer muito grande estar falando com você.

ELI: Senador Mário Covas, o senhor já tem idéia de que o senhor vai destacar no horário político na próxima segunda-feira?

COVAS: Tenho, eu não gravei ainda, mas a idéia tá na cabeça da gente. Eu não pretendo mudar o tipo de pregação que fiz no primeiro turno. Eu acho que é (inaudível) que a gente discute os problemas de São Paulo, mesmo reconhecendo as dificuldades. Não é possível que a gente se apresente como candidato e não ofereça perspectivas de soluções pra esses problemas existentes. Um problema é a equação financeira, outro problema é a solução decorrente do fato de você resolver preliminarmente a situação financeira, simplesmente desconhecer os problemas de São Paulo, não querer discuti-los é alguma coisa que no meu modo de entender não se presta a alguém que queira ser candidato ao governo de São Paulo. De forma que pouco mais ou menos eu discutirei os mesmos problemas sua relação com os problemas nacionais, o instante que o país vive, e portanto o significado da presença de São Paulo nesse instante, no contexto nacional, no momento em que o país está vivendo um profundo ponto de inflexão em que a gente sente que há uma possibilidade muito grande de dar um salto qualitativo enorme no país, é preciso que São Paulo se apresente e ofereça a sua contribuição pra que isso aconteça.

ELI: Senador Mário Covas, hoje é dia do médico. Como é que o senhor vê a situação do médico, a situação da saúde no município, no estado de São Paulo?

COVAS: Olha, a situação da saúde, o problema dos médicos são uma parte dos problemas da saúde, ou melhor, é uma parte da necessidade a ser cumprida pra que o problema da saúde possa ser enfrentado. Diga-se de passagem que no Brasil como em São Paulo também se trata da saúde apenas do ponto de vista da cura. Mesmo nas coisas que indiretamente propiciam saúde, como saneamento básico, etc, mesmo naqueles problemas que podem se resolvidos através de mecanismo de prevenção, se atua muito pouco na área preventiva. O cidadão não é informado sobre posições ou atitudes que ele possa ter que se torna muito mais difícil estar sujeito a uma doença e portanto exigir o equipamento pra cura é maior do que o que vai (inaudível). No Brasil se gasta muito pouco dinheiro em saúde, se gasta apenas 2% do PIB. Nos países que mais tratam de saúde no mundo esse valor chega a atingir 8% do PIB. Ora, se o dinheiro aplicado é pouco, ele precisa ser exatamente por isso muito bem aplicado e muito bem controlado, isso aqui é o máximo de eficiência. Isso parte inclusive do salário dos médicos. Mas se imaginar que se possa pagar 400 cruzeiro reais pelo

trabalho de um médico e com isso ter um serviço de saúde de cura adequado, é evidentemente errar, é como pensa que a saúde pode ser feita com o salário de professora que só é maior com o valor inicial do que o que se paga no Piauí, todos os outros estados brasileiros pagam salário maior.

ELI: Agora, pra melhorar a situação tanto de médico como de professores, já que a educação é um pouco importante também Senador, o estado parece que tá meio mal de situação financeira.

COVAS: Ele não tá meio, ele tá muito mal, tá em extrema dificuldade, de forma que isso tudo terá que ser feito concomitantemente com a melhoria da situação, com o conserto da situação. Uma tentativa de tirar o estado dessa situação pré falimentar em que ele foi levado, isso vale pro estado enquanto administração direta, vale pro resto, não dá é pra você parar o estado, não dá é pra você parar pra consertar isso enquanto crianças precisam de escolas, doentes precisam de hospitais, o povo precisa de comida e portanto as coisas tem sido feito concomitantemente. Aliás, esse é o slogan que prevaleceu em São Paulo, a idéia foi sempre a de que São Paulo não pode parar, pelo contrário, ele tem um papel a desempenhar nacionalmente e esse papel precisa ser feito com extremo trabalho, com extremo esforço, é a característica que São Paulo sempre deu pra sua própria vida.

ELI: O senhor inclusive, eu me lembro que no horário político o senhor falava sobre um sistema que seria o de marcar consulta por telefone, o senhor poderia explicar a respeito desse sistema?

COVAS: Muito fácil, hoje um cidadão vai pra fila de um posto de assistência médica e não sabe sequer se vai ser atendido, até o fim do dia a fila não se completar ele vai voltar num outro dia, e volta no outro dia sem saber se vai entrar no começo ou no fim da fila. Ora, no instante que eu entro na fila do posto, é perfeitamente possível eu telefonar pro posto e o posto por telefone designa datas em que o cidadão deve vim. Então a maneira primeiro você controla os dois lados, o seu período pra fazer consultas que preencham a necessidade do doente implicam nas suas 4 horas de serviço cerca de 16 consultas por dia, é perfeitamente possível você equacionar entre os pretendentes e os médicos, o dia e a hora em que o cidadão entra, e portanto o cidadão não precisa participar de uma fila. Engraçado que um outro dia eu ouvi uma crítica, aí o cara não vai conseguir nunca ligar pro posto. Por que? Você vive numa fila de hoje, precisa ter 16 pessoas e tem 40, sobram as 40, ao longo do dia pode perfeitamente telefonar nas mais variadas horas, eles não vão encontrar o telefone desligado.

ELI: Já tem algum lugar em que esse sistema funciona?

COVAS: Em Santos funciona, em campinas funciona.

ELI: Mas já tá funcionando esse sistema?

COVAS: Sim, não há nenhuma dificuldade quanto a isso, em maior ou menor grau isso funciona em Santos e funciona em Campinas, e portanto eu não posso admitir que Santos e Campinas sejam primeiro mundo e o resto do estado seja

terceiro mundo, eu não vejo nenhuma dificuldade pra isso, admitir que isso é impossível fazer, é só pra quem administrou e não teve competência pra fazê-lo.

ELI: Agora Senador Mário Covas, o setor ferroviário que o pessoal fala muito que é abandonado pelo estado, o senhor tem idéia de melhorar esse sistema ferroviário do estado de São Paulo?

COVAS: E foi abandonado mesmo, foi abandonado aqui no estado de São Paulo e no Brasil também, mas sobretudo aqui em São Paulo onde a indústria automobilística iniciou a sua atividade, o que se fez foi você colocar uma estrada de rodagem de excepcional qualidade em paralelo com uma estrada de ferro, e no instante em que o custo do dinheiro é muito elevado e que a inflação é altíssima, me impressiona mais o tempo que eu levo pra receber uma venda que eu fiz do que o custo do frete pra transportar, e portanto o frete ferroviário que é muito mais barato que a do rodoviário, em fase do tempo que acabou de demorar torna mais atrativo o frete rodoviário. Só que o estado faz, a estrada de rodagem a fundo perdido, depois de pronta cobra um pedágio que não paga sequer sua manutenção, financia o veículo, e aí durante muito tempo, agora não, mas durante muito tempo o combustível também era subsidiado, ao lado tem a ferrovia que você quer que pague com a tarifa o custo do transporte, você quer que pague inclusive o capital investido pra fazer a ferrovia, é evidente que nessas condições a ferrovia vai cair de produção, moral dessa história, hoje a Fepasa transporta cerca de 1 milhão de toneladas por ano, e ela pode perfeitamente, sobretudo com a abertura do Mercosul, ou com a hidrovía Tietê-Paraná, pode perfeitamente passar a 12 milhões de toneladas, mas isso é um passo com uma pequena melhora, uma pequena modificação, e você retorna a ferrovia pra sua atividade. Eu penso na ferrovia menos no transporte de passageiros, hoje você se transporta daqui pro interior com uma tal comodidade em ônibus que evidentemente todo mundo prefere, vai até em menor tempo, e é natural. Hoje você tem restaurantes, bares, que você para ao longo da estrada da melhor qualidade, e o cidadão vai num carro leito, dormindo, o tempo inteiro, etc, prefere isso do que ir de trem, mas a carga, a carga o trem transporta a um custo muito mais baixo do que a rodovia, no mundo inteiro é assim, agora aqui todas estradas de ferro, antiga paulista, antiga sorocabana, antiga mogiana, antiga araraquense, ela tem ao seu lado hoje uma estrada de duas pistas, com três, quatro faixas de cada lado, onde se trafega com maior velocidade, isso no instante em que no estado você tem 8 milhões de veículos dos quais um grande número de veículos particulares, acabou fazendo com que a ferrovia recebesse uma concorrência muito difícil. Mas resgatar a ferrovia é indispensável.

ELI: Como é que está a campanha para o segundo turno?

COVAS: Olha, eu acho que ela vai muito bem.

ELI: O senhor já está viajando pro interior assim ou não?

COVAS: Pro interior ainda não fui, vou agora a tarde, tô indo hoje a tarde pra Campinas, talvez seja a primeira viagem que eu estou fazendo porque nesse período inicial você está organizando, redimensionando a campanha, isso exige mais tempo aqui, tenho tido o privilégio de aparece, de ser ouvido em alguns programas de rádio, como no seu, você tem me feito a gentileza de botar em

contato com o seu público que é um público extraordinário, de audiência extremamente grande, e organizando a campanha, os rumos pro horário gratuito pra começar na próxima segunda-feira.

ELI: Quer dizer, hoje o senhor vai pra Campinas ainda?

COVAS: Hoje ainda vou pra Campinas e volto pra fazer um programa de televisão a noite.

ELI: Algo a destacar para os nossos ouvintes Senador Mário Covas?

COVAS: Apenas a minha satisfação de poder retomar esse contato e retomar por teu intermédio e retomar pelo seu microfone, e o meu agradecimento por tudo que recebi no primeiro turno. Eu já sou devedor nessa eleição de uma imensa manifestação recebida no primeiro turno. Eu quero dizer a cada cidadão desta cidade, desse estado que votou em mim, e mesmo os que votaram em outros candidatos, que é uma decisão democrática extremamente legítima, eu quero agradecer a recepção, a simpatia, o tratamento que recebi, não apenas dos companheiros que me ajudaram inclusive eleitoralmente, mas mesmo daqueles que tendo votado em outros que receberam sempre com muita simpatia, com muita educação.

ELI: Muito obrigado senador Mário Covas, uma boa tarde.

COVAS: Obrigado, um abraço pra você e muito grato a você.

FIM.